

O Possível Pode ser Também Desejável

O Catálogo *Raisonné* de Eliseu Visconti

Mirian N. Seraphim
CBHA, Projeto Eliseu Visconti

RESUMO

Em tempos de educação, cultura, arte e pesquisa tão dramaticamente desvalorizadas e até questionadas, não se pode esperar recursos para financiar a necessária e urgente publicação dos catálogos *raisonnés* dos nossos artistas, em volumosos impressos de alta qualidade. Felizmente, a alternativa possível dos catálogos *online* mostra-se muito eficiente em alcançar seus objetivos. Torna-se até preferível, pela possibilidade dos acréscimos e correções que se fazem necessários ao longo do tempo, uma vez que a história é dinâmica, mudando constantemente a partir de novas pesquisas. É o que se pode verificar no exemplo do Catálogo *Raisonné* de Eliseu Visconti, em seu *site* oficial.

Palavras-chave

Catálogo *Raisonné*. Eliseu Visconti. Publicação *online*.

*

ABSTRACT

In times of education, culture, art, and research so dramatically undervalued and even questioned, no resources can be expected to fund the necessary and urgent publication of our artists' *raisonnés* catalogues in high-quality voluminous print. Fortunately, the possible alternative to online catalogs is very effective in achieving your goals. It is even preferable, because of the possibility of additions and corrections that are necessary over time, since History is dynamic, constantly changing from new research. This is what can be seen in the example of the *Raisonné* Catalog of Eliseu Visconti, on its official website.

Keywords

Raisonné Catalogue. Eliseu Visconti. Online publication.

Uma pesquisa de vinte anos merece a melhor e mais completa publicação, o que no caso da obra dos pintores brasileiros se reveste também de um caráter de urgência, devido à quase total inexistência de seus catálogos *raisonnés*. Não é fácil enfrentar a escassez dos recursos de apoio e financiamento à pesquisa. O Projeto Eliseu Visconti, criado em 2005 com o objetivo de preservar e divulgar a obra do pintor, por vários anos, tentou patrocínio junto à Petrobrás para a publicação de um catálogo *raisonné* impresso, visto que a pesquisa sobre a obra do pintor já estava há anos em andamento, inclusive com os trabalhos da Comissão de Autenticação das Obras de Eliseu Visconti, desde 2008. Em 2011, enquanto se esperava a aprovação dos projetos que solicitavam o patrocínio, foi lançado o catálogo de obras de Eliseu Visconti acoplado ao site oficial do pintor¹, que estava no ar desde 2005. Constava apenas de imagens das obras com suas fichas catalográficas básicas, mas já era alimentado periodicamente com as obras que a Comissão de Autenticação ia aprovando a cada três ou quatro meses.

Quando, em 2016, a situação do país se deteriorou atingindo também a cultura, as esperanças em relação ao patrocínio se arrefeceram e então, buscou-se uma alternativa que pudesse caber no orçamento de poucos recursos da Associação Cultural Eliseu Visconti, criada em 2008 para representar como pessoa jurídica as atividades do Projeto. O site oficial do pintor já estava defasado à esta altura, pois não contemplava sua visualização nos novos dispositivos de acesso à internet, e precisava de uma plataforma mais moderna. Nessa atualização, ampliaram-se suas possibilidades, para que o site abarcasse também um catálogo *raisonné*, o mais completo possível.

Assim, a partir de março de 2017, o técnico em informática, responsável pelo novo site oficial de Eliseu Visconti, iniciou a transferência de todo o conteúdo da plataforma antiga para a nova. Em seguida, a custo zero, começa lentamente a alimentação do seu Catálogo *Raisonné*, através da incorporação de novas imagens e das informações coletadas ao longo de todos esses anos, por pesquisadores acadêmicos e pelo neto do pintor, Tobias Stourdzé Visconti, idealizador e diretor do Projeto. Nada se compara à publicação de um catálogo *raisonné* em vários volumes de grande formato, em papel especial, capa dura e imagens belíssimas, mas um catálogo *online* tem também várias vantagens, além de atender perfeitamente ao objetivo deste tipo de publicação.

Meu orientador Jorge Coli dizia que a principal ferramenta de um historiador da arte era uma grande mesa. É onde se podiam espalhar reproduções de obras em livros, revistas, cartões, e assim, analisar e comparar imagens, associando-as. Na era digital, essa grande mesa foi substituída pelo ecrã do computador. Foi para facilitar essa atividade, que o Centro de História da Arte e Arqueologia da Unicamp criou o Warburg – Banco comparativo de imagens². Também o Catálogo *Raisonné* de Eliseu Visconti adotou esse princípio no seu ferramental, possibilitando não só a associação entre diversas de suas obras, mas também com fotografias, publicações e documentos em geral.

Em todas as fichas catalográficas das obras, cujos códigos³ do catálogo antigo foram mantidos, podem ser acrescentadas, na parte inferior, miniaturas de outras obras de Visconti a elas relacionadas, como estudos ou aquelas que apresentem associações em termos de gestos, composição, elementos, local, personagem, tema, etc. Por exemplo, na ficha da obra *Tobias no bosque* [P496], destacam-se outras três pinturas [P438; P449; P471] que representam o mesmo local que serve de fundo à figura. Esta pintura apresenta um elemento capaz de identificar Tobias, o filho mais velho do pintor, neste período de Saint Hubert: o chapéu branco de abas moles, que pode ser visto em outras

¹ Disponível em: www.eliseuvisconti.com.br.

² Disponível em: www.unicamp.br/chaa/warburg.php.

³ As letras que precedem à numeração dos códigos das obras correspondem a: P = pinturas a óleo; A = aquarelas e afins; D = desenhos; CD = cadernos de anotações e esboços.

pinturas [P101; P405; P428]. Numa das três miniaturas apresentadas com o mesmo elemento [P428], porém, o chapuzinho não é identificado facilmente, sendo necessário abrir a ficha da obra correspondente, o que é feito num acesso imediato através da própria miniatura. Clicando na imagem principal da ficha, abre-se uma imagem maior, para melhor visualização e *download*. Ainda é possível observar detalhes através do recurso da lupa, que é acionado automaticamente, bastando passar o cursor pela imagem, naquelas disponíveis em alta definição, ou seja, sempre que uma imagem aberta é maior do que o tamanho que o ecrã possibilita visualizar. Este recurso pode ser visto tanto nas imagens das obras, como nas de documentos anexados aos comentários através de *links*. Como no caso de uma foto que mostra, na parede do atelier de Visconti, uma pintura não localizada atualmente, em que pode ser visto o mesmo chapuzinho branco, identificando Tobias.



Fig. 1. Detalhe aumentado pelo recurso da lupa, em foto anexada à ficha de uma obra no Catálogo *Raisonné* online de Visconti (*Print* de tela).

As fichas catalográficas, além de apresentarem os dados fundamentais das obras e um comentário a elas, abrem espaço para o acesso rápido à lista de outras obras de Visconti, que participaram junto com ela de exposições ou foram reproduzidas nas mesmas publicações, clicando sobre seus títulos transformados em *link*. Da mesma forma, é possível o acesso imediato a um documento citado no comentário, que seja fundamental para a compreensão ou comprovação do argumento. Na ficha de *Minha filha Yvonne* [P132], por exemplo, que tem clara a inscrição do ano 1933, por Visconti sobre a pintura, é fundamental a visualização do jornal em que foi reproduzida, no ano de 1929⁴, para a correção da sua data de criação. Ou, podem ser acrescentadas, também imagens de

⁴ O Salão Brasileiro de 1929. *O Paiz*. Rio de Janeiro, 11 ago. 1929, p. 5.

documentos que apresentem curiosidades e fatos históricos, como a reportagem de um leilão realizado em 1999, que traz a reprodução da pintura *Minha filha Yvonne* e, ao lado, a seguinte manchete: “Fragilidade da catalogação de obras facilita falsificação”⁵.

A pesquisa das obras pode ser feita pelos seus títulos, parte deles, ou seus códigos de catalogação. Além disso, vários filtros de busca combináveis estão disponíveis como: períodos da carreira do pintor, tema, suporte ou técnicas das obras, ano de criação, localização, exposições, etc. Na página inicial do site, aparece em destaque o item Catálogo *Raisonné*, que apresenta diversas abas, dentre elas, aquelas que relacionam as Exposições Individuais, as Coletivas e as Coleções Públicas, cada uma dando acesso às miniaturas das obras de Visconti correspondentes; e as miniaturas, por sua vez, abrem as fichas completas das obras. Através da aba Documentos, podem ser acessadas as opções: Documentos pessoais; Correspondências (divididas em três períodos); Prêmios; Convites e Catálogos. Cada uma dessas opções, por sua vez, abre uma lista de *links*, que dão acesso a imagens e comentários sobre o documento citado. Estes comentários, em alguns casos, apresentam as obras relacionadas, cujas imagens também podem ser acessadas através dos seus títulos.



Fig. 2. Medalha e certificado obtidos por Visconti na Exposição Universal de Saint Louis, em 1904, no Catálogo *Raisonné* online do pintor (*Print* de tela).

O site oficial de Visconti apresenta ainda outros itens em sua página inicial que se relacionam com o Catálogo *Raisonné*. Dentre os mais significativos estão: Biografia; Obra; Cronologia; Críticas transcritas divididas por períodos e autores; e uma extensa Bibliografia que pretende listar quaisquer publicações que citem Visconti e indiquem a autoria do escritor. Esta Bibliografia foi dividida em: Catálogos, tanto de exposições

⁵ O *Globo*. Rio de Janeiro, 17 maio 1999, 2.Cad.

quanto de coleções, com entrada a partir do ano de publicação; Livros, incluindo capítulos específicos, verbetes de dicionários artísticos e citações breves com reprodução de obra; Textos Acadêmicos, compreendidos por teses, dissertações, monografias, artigos em anais e publicações especializadas; e Periódicos, listados apenas aqueles com artigos assinados. No catálogo *online*, não há limite para a inclusão de conteúdo ou associações possíveis, o que se revela mais uma grande vantagem em relação ao catálogo *raisonné* impresso, que tem o número de páginas limitado pela questão financeira. É possível disponibilizar, por exemplo, o verso de obras que tragam informações importantes, como é o caso da pintura *A casa da vovó* [P450], que está repleta delas, como outro título registrado, exposições das quais a obra participou e nome do antigo proprietário.



Fig. 3. Detalhe aumentado pelo recurso da lupa, de título registrado no verso da obra P450, no Catálogo *Raisonné online* de Visconti (Print de tela).

Outro exemplo interessante é o da pintura *Revoada de pombos* [P544], cujo comentário dá acesso a uma pequena foto da época da exposição individual de 1949, em que pode ser vista claramente sua assinatura, hoje praticamente apagada; assim como, uma etiqueta no verso da obra e uma fotografia de Visconti em seu atelier que foi publicada num jornal carioca em 1926⁶, o que possibilitou a correção da data aproximada de criação da pintura. Esta nova data corrobora a hipótese desta pintura ter sido utilizada como estudo para uma composição maior, *Pombos do meu atelier* [P528], datada do ano seguinte, que por sua vez traz as imagens de outras associações [P516; P525], inclusive com a planta do atelier de Visconti, na Av. Mem de Sá, e de pinturas de outro período com a presença dos pombos [P327; P332; P333].

⁶ COSTA, Anyone. Na intimidade dos nossos artistas. *O Jornal*. Rio de Janeiro, 11 jul. 1926, p. 15.

Uma obra pode sofrer com a ação do tempo ou do homem e apresentar mudanças significativas e irreversíveis. É o caso de uma pintura exibida por Visconti na 37ª Exposição Geral de Belas Artes (EGBA), em 1930, intitulada *A casa*, dividida posteriormente em três fragmentos, ao menos desde de 1949, quando dois deles foram expostos separadamente. As fichas catalográficas das obras resultantes dos três fragmentos dão acesso a imagens antigas da pintura completa, reproduzida em periódicos de 1930⁷, e a uma fotografia do atelier de Visconti, na Av. Mem de Sá (Fig. 7), onde *A casa* aparece em parte, na margem esquerda.

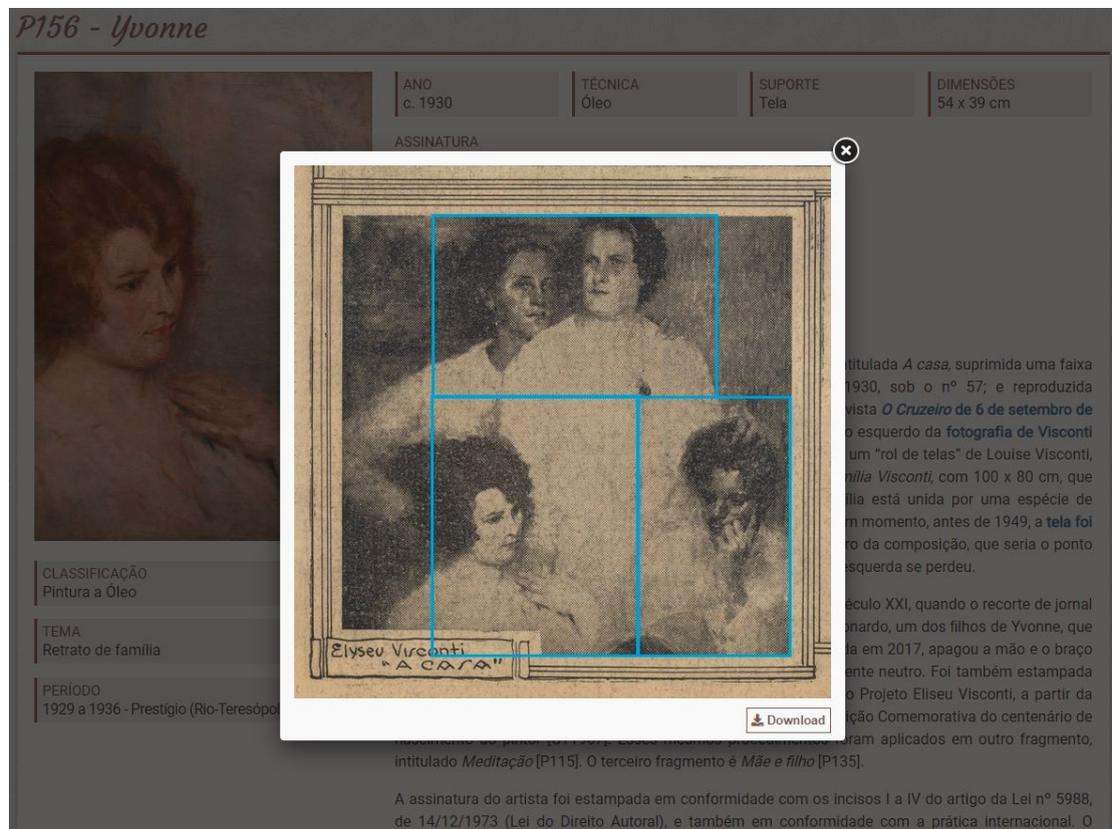


Fig. 4. Esquema do posterior recorte que dividiu a obra (em azul), sobre a reprodução da pintura *A casa*, de Visconti, no artigo "Salão Oficial 1930", Suplemento do *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 ago. 1930. (Print de tela)

O fragmento hoje intitulado *Yvonne* [P156], foi restaurado em 2017, e na ocasião foram apagados o braço e a mão da mãe ao fundo. A imagem do fragmento original, anterior à restauração, também pode ser visualizada a partir do *link* associado ao seu enunciado no comentário. Abaixo da linha das Obras Relacionadas, há um campo para se acrescentar também Documentos Relacionados, que serão listados por seus códigos e títulos, transformados em *link* para o acesso de sua imagem e comentário. Nesta obra, especificamente, o pesquisador chega à capa do catálogo da exposição retrospectiva de 1967, no Museu Nacional de Belas Artes, de onde foi copiada a assinatura do pintor que gerou uma matriz para estampa por serigrafia, confeccionada pela Associação Eliseu Visconti, para impressão em algumas poucas obras. O comentário da exposição de 1967 dá acesso rápido, também, à transcrição dos textos críticos publicados em seu catálogo.

⁷ O *Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 6 set. 1930, p. 38; e Suplemento do *Correio da Manhã*, 10 ago. 1930.

The image shows a screenshot of the 'Projeto Eliseu Visconti' website. At the top, there is a navigation menu with links: Home, Apresentação, Biografia, Obra, Catálogo Raisonné, Cronologia, Críticas, Bibliografia, Notícias, and Créditos. Below the menu, the title of the page is 'CT1967 - Catálogo da exposição individual em comemoração ao centenário de nascimento no Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro – 1967'. The main content area features a thumbnail of the catalog cover on the left and a text block on the right. The cover shows a black and white photograph of two men, with the signature 'E. Visconti.' in red. The text block provides details about the exhibition, including the date (1967), the location (Museu Nacional de Belas Artes), and a description of the retrospective. It mentions that the exhibition was held from July 30 to August 31, 1967, and that the catalog was published by the MNBA. The text also notes that the signature on the cover was used as a model for a stamp in some of the artworks.

Fig. 5. Capa do catálogo e comentário da exposição retrospectiva de Visconti, em 1967, no Catálogo *Raisonné* online de Visconti (Print de tela).

Uma obra que tem uma dinâmica histórica relativamente oposta à da pintura *A casa* é, curiosamente, *O lar* [P918]. Esta foi concebida como um tríptico, e no decorrer do tempo foi desmembrada e cada painel vendido separadamente. Com o passar dos anos, um colecionador que possui várias obras de Visconti, conseguiu comprar todos os painéis, juntá-los novamente numa só moldura, e assim restituir a obra à sua configuração original. Na ficha catalográfica desta obra é possível ver cada painel separadamente. Embora aqui as imagens sejam ainda de baixa qualidade, o comentário já está estruturado para receber imagens melhores, assim que for possível consegui-las, pois atualmente o proprietário não permite que um fotógrafo profissional as faça. Essa é uma das vantagens de um catálogo *raisonné* online, que sempre pode receber edições para melhoria da qualidade, atualizações, correções e acréscimos, sem a urgência de um prazo limite. Recentemente, foi possível trocar a imagem da pintura *Solar em Teresópolis* [P639] pela fotografia feita a partir do original, quando este foi localizado. Anteriormente, a imagem que constava no *Raisonné* era aquela reproduzida num catálogo de uma exposição de 1980⁸ e que não estava completa, pois nessa reprodução, foi excluída uma faixa vertical à esquerda, suprimindo um dos postes em primeiro plano.

⁸ "A paisagem brasileira: 1650-1976", realizada no Paço das Artes, em São Paulo, pela Sociarte.

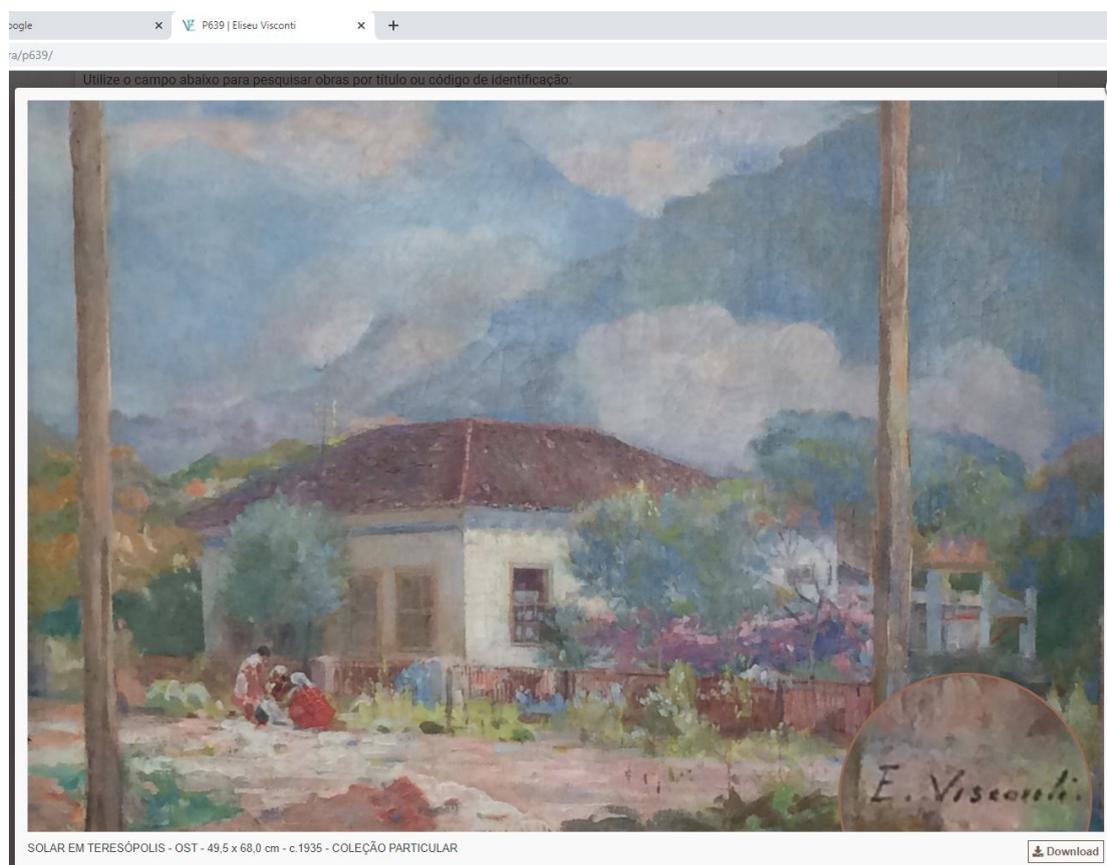


Fig. 6. Imagem destacada da pintura P639 atualizada, com o recurso lupa na assinatura do pintor, no Catálogo *Raisonné online* de Visconti (*Print* de tela).

Certamente, as correções sempre possíveis são a maior vantagem dos catálogos *online* sobre aqueles impressos. Há uma frase de Julian Barnes (1946), em um seu romance sobre as ciladas da memória, que não deixa de corresponder à verdade em alguns casos: "História é aquela certeza fabricada no instante em que as imperfeições da memória se encontram com as falhas de documentação"⁹. Artistas não são particularmente interessados na exatidão da veracidade histórica, assim como nossas instituições não primam, muitas vezes, pela correta conservação e utilização dos documentos; enquanto uma parcela do mercado de artes, aquela sem escrúpulos, beneficia-se com tudo isso. Um documento que poderia ser considerado como comprobatório de autenticidade da autoria de Visconti, revela-se perigoso e relativo. Uma fotografia do mestre, que posa em seu atelier da Av. Mem de Sá rodeado de obras, demonstrou que todo cuidado é pouco, em se tratando de uma família de artistas, como a de Eliseu Visconti. Três dessas pinturas ao menos, são de autoria da sua filha Yvonne, mas já foram antes atribuídas ao pai.

De uma delas, intitulada *Em férias*, foi encontrada foto antiga com a assinatura inequívoca de Yvonne. Da outra, para complicar ainda mais a situação, existe uma foto em preto e branco, sem nenhuma identificação, na qual a assinatura não está legível, procedente dos guardados do filho do mestre que viveu por mais tempo e se tornou guardião de sua memória. A pintura foi enviada à Comissão de Autenticação das Obras de Eliseu Visconti, como um retrato de Haydée Santiago (1896-1980) feito pelo pintor, indicando a foto do atelier como comprovação de sua autenticidade. Foi necessária uma análise do original com luz ultravioleta, para revelar a inicial Y, antes do sobrenome Visconti, este ainda legível a olho nu; o que comprovou a suspeita dos membros da

⁹ BARNES, Julian. *O sentido de um fim*. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2019, p. 28.

comissão pela fatura não característica do mestre Eliseu. Posteriormente, a análise foi ratificada pela pesquisa do neto do pintor, Tobias Stourdzé Visconti, que cruzou as informações de uma carta de Manoel Santiago (1897-1987) a Visconti, datada de 18 de dezembro de 1928, com catálogos das EGBA. Nesta carta, Santiago escreve: “Fiquei radiante de satisfação em saber que o meu retrato tirou, como eu previa, a grande medalha de prata [...] O professor fará o obséquio de guardar os nossos retratos até a nossa volta”. Os catálogos registram, em 1928, dentre as obras expostas por Yvonne, os retratos: *Pintor Manoel Santiago* e *Pintora Haydéa Santiago*, e nos dos anos seguintes, junto ao seu nome, na lista de seus prêmios, a informação de que ela havia ganhado a Grande Medalha de Prata, em 1928. Como o ex-aluno e amigo Manoel Santiago pediu, Visconti guardou os dois retratos em seu atelier, até a volta do casal de Paris, onde residiram de 1928 a 1932, por conta do Prêmio de Viagem ao Exterior. Estas conclusões constam do comentário da carta, registrada no *Raisonné* de Visconti com o código CR1928, juntamente com a imagem de algumas páginas e sua transcrição completa.

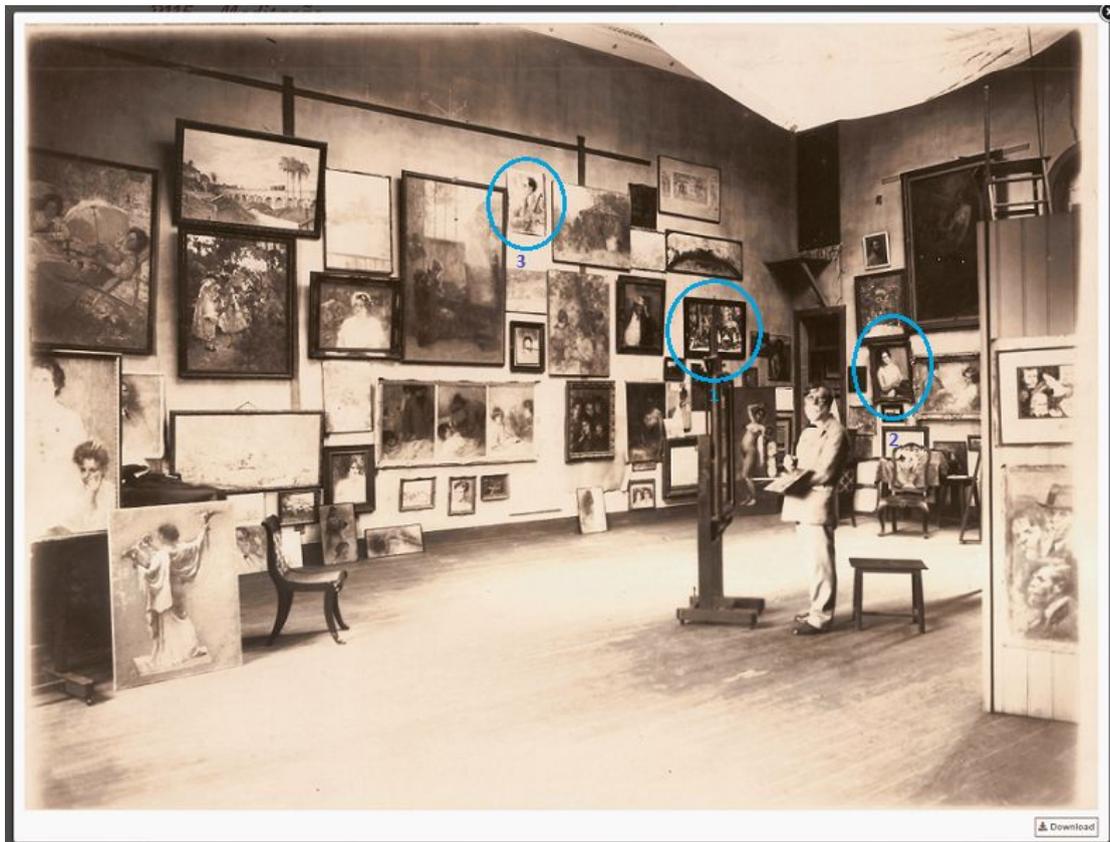


Fig. 7. Foto de Visconti em seu atelier, por volta de 1930, no Catálogo *Raisonné online* do pintor. Sobre o *print* de tela, foram marcadas as pinturas de autoria de Yvonne identificadas: 1. *Em férias*; 2. *Pintora Haydéa Santiago*; 3. *Pintor Manoel Santiago*.

Além de tantos acréscimos e correções relativos à obra do artista, também sua biografia sofre alterações importantes ao longo do tempo. Em várias publicações, pode-se ler que em 1900 Visconti regressava ao Brasil, terminado o período de seu Prêmio de Viagem ao Exterior; ou, que esteve por conta do pensionato do Estado, por todo o seu primeiro período residindo em Paris: de 1893 a 1900. Este período, que na recente divisão de sua carreira ganhou o título de Aperfeiçoamento, compreende, na verdade, cinco anos de pensionato pelo Prêmio de Viagem e mais dois anos e meio em que o pintor permaneceu na Europa por conta própria. Existia a hipótese de que Visconti teria recebido uma

prorrogação do prazo regulamentar da bolsa de estudos oferecida por concurso da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que era de cinco anos. Mas esta hipótese não se sustentava, pois, a verba requisitada pela Escola, para Visconti realizar sua última obrigação de pensionista, que seria uma grande composição a partir de esboço já aprovado, nunca foi enviada, o que sugere economia de recursos. Além disso, no início de 1898, a ENBA já tinha mais três pensionistas estudando na Europa por conta do Estado: Raphael Frederico, Bento Barbosa e José Fiuza Guimarães. O documento¹⁰ que analisa os trabalhos dos quatro pensionistas, incluindo Visconti, já cita sobre este: "... tendo terminado o prazo do tempo de sua pensão...". Entretanto, fica claro que não houve prorrogação após essa data, também através de uma carta, desta vez do antigo professor Henrique Bernardelli (1857-1936) para Visconti, datada de 19 de outubro de 1898, e disponível no *Raionné* em Documentos/ Correspondências (até 1900), com o código CR1898. Seu comentário inclui a seguinte nota:

A carta é importante também pois comprova que nesta data Visconti já havia encerrado seu pensionato do Estado pela ENBA, quando Bernardelli escreve: "...felizmente agora posso-te dizer o que me parece sem ser oficialmente". Na sequência, o antigo professor cita a perda da verba, a independência em contrapartida, e insta Visconti a continuar na Europa por conta própria o mais que lhe for possível.

P401 - A casa de Louise



ANO 1917	TÉCNICA Óleo	SUPOORTE Tela	DIMENSÕES 32 x 38 cm
-------------	-----------------	------------------	-------------------------

ASSINATURA
Margem Inferior Esquerda

PROCEDÊNCIA
Coleção Henrique Cavaleiro

LOCALIZAÇÃO ATUAL
→ Desconhecida

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
→ 1953/1954 - Sala Especial na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo - Pintura - De 13 dez. 1953 a 26 fev. 1954.

CLASSIFICAÇÃO
Pintura a Óleo

TEMA
França e arredores

PERÍODO
1913 a 1920 - Novo desafio (Paris-Saint Hubert)

PUBLICAÇÕES
→ CATÁLOGO, "Exposição Retrospectiva de Visconti. II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo". São Paulo: Estúdio Gráfico Brasil, 1954.
→ Frederico BARATA, "Eliseu Visconti e seu tempo" Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944.

COMENTÁRIOS
A casa da família da esposa de Visconti é, neste período, um tema recorrente [P402; P450; P455] e, nesta pintura, vista lateralmente, de dentro da propriedade, divide o interesse com a árvore representada à direita, em primeiro plano. No catálogo da Sala Especial da II Bienal de São Paulo e na biografia de Barata, a reprodução desta pintura é acompanhada da legenda: "Saint Hubert, Paris, 1917".

Obras Relacionadas



P402



P450



P455

Copyright © Projeto Eliseu Visconti. Todos os direitos reservados. Termos de Uso Créditos Contato

Fig. 8. Ficha da pintura P401, do Catálogo *Raionné online* de Visconti (Print de tela).

¹⁰ Notação 5180, do Arquivo Documental do Museu Dom João VI, datada de 24 jan. 1898.

Vários trechos transferidos do antigo *site* para o atual, que citavam o pensionato de Visconti com duração até 1900, puderam ser corrigidos, recentemente. Concluindo, é extremamente necessária e urgente a publicação de catálogos *raisonnés* dos artistas brasileiros, baseados no trabalho recente de muitos pesquisadores. Num momento político como o que o Brasil sofre hoje em dia, quando a educação, a cultura, a arte e a pesquisa estão dramaticamente desvalorizadas e até questionadas, não se pode mais esperar recursos para financiar publicações impressas em grande formato e alta qualidade. Assim, a solução possível para o momento – a publicação de catálogos *online* – será de fato muito satisfatória, se bem aproveitados os seus recursos que mais atendem aos objetivos da História da Arte. No Catálogo *Raisonné* de Visconti, muitas pinturas ainda possuem, em suas fichas, apenas imagens em preto e branco ou de baixa qualidade, uma vez que são hoje de localização desconhecida, o que pode ser alterado facilmente, caso surjam novas descobertas. O Projeto Eliseu Visconti solicita a todos os pesquisadores que puderem dedicar um tempo à exploração deste catálogo, que colaborem disponibilizando informações, imagens, publicações, contatos para a localização de obras, a fim de que se possa manter esta publicação sempre atualizada, correta, com alto nível de qualidade e, o maior possível, de completude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNES, Julian. O sentido de um fim. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2019, p. 28.
- BERNARDELLI, Henrique. Carta a Eliseu Visconti, 19 out. 1898. Acervo: MNBA, RJ.
- CATÁLOGO Raisonné de Eliseu Visconti. Rio de Janeiro: Projeto Eliseu Visconti. Disponível em: <<https://eliseuvisconti.com.br/>>. Acesso em: 1 out. 2019.
- COSTA, Anyone. Na intimidade dos nossos artistas. O Jornal. Rio de Janeiro, 11 jul. 1926, p. 15.
- LAEMMERT, Regina Liberalli et all. E. Visconti. [Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento]. Rio de Janeiro: MNBA/ Dep. Gráfico do Museu de Armas Ferreira da Cunha, 1967.
- MUSEU Dom João VI. Notação 5180, Arquivo Documental, Rio de Janeiro, 24 jan. 1898.
- PAVLOVA, Adriana e NAME, Daniela. Fragilidade da catalogação de obras facilita falsificação. O Globo. Rio de Janeiro, 17 maio 1999, 2.Cad.
- O SALÃO Brasileiro de 1929. O Paiz. Rio de Janeiro, 11 ago. 1929, p. 5.
- O SALON de 1930. O Cruzeiro. Rio de Janeiro, 6 set. 1930, p. 38.
- SALÃO Oficial 1930. Suplemento do Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 10 ago. 1930.
- SOCIARTE. A paisagem brasileira (1650-1976). São Paulo: Paço das Artes, 1980, p. 100.
- WARBURG: Banco comparativo de imagens. Campinas: CHAA/Unicamp. Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2019.